

## **Trajetória de vida dos alunos negros do curso ginásial de 1945 (Colégio Estadual Liceu Cuiabano)**

**Raquel Furtunato da Silva**

### **Introdução**

A presente pesquisa se encontra em andamento e está vinculada ao Núcleo de Estudos de Pesquisas sobre Relações Raciais e Educação – NEPRE, e credenciada ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. A inserção do aluno negro na instrução pública de Mato Grosso é evidente, porém isso não caracteriza a escola como uma instituição democrática e antirracista. O objeto de estudo é o alunado negro que se formou no curso ginásial de 1945, na Escola Liceu Cuiabano, instituição pública criada pela Lei provincial nº 536 de 3 de dezembro de 1879, com 135 anos de história. A imponência dessa instituição reforça o discurso idealizado pela cuiabanidade ao forjar a sua identidade ao longo da primeira República a partir de um grupo dominante (os intelectuais locais), excluindo da sua estirpe a participação do negro como agente colonizador da sua região. O recorte temporal da pesquisa corresponde ao final da Era Vargas.

As narrativas veiculadas às mídias (documentários, jornais, entrevistas e etc), sobre a história do Liceu Cuiabano, evidenciam que o aluno negro não é citado, e, se é, a sua cor não o representa trazendo à tona a consolidação do ideal do branqueamento no imaginário social do povo brasileiro.

É perceptível que, ao vocacionar a importância da instituição escolar para a sociedade mato-grossense, dá destaque aos ex-alunos que sobressaíram no cenário político nacional. Entre eles destacaram-se: o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon; o ex-governador Dante de Oliveira; e outros oriundos de famílias tradicionais. Nesse caminho, pergunta-se onde estaria o aluno negro dessa instituição? Que lugar ele ocupou após sua saída do ginásio na sociedade cuiabana? Eles pertenciam a famílias tradicionais. Dos 119 alunos do 4º ano do ginásial somente 22 alunos foram identificados por suas características fenotípicas através de fotografias. Visto que a probabilidade de erro atinge uma margem mínima, pois as fotos estão em preto e branco. Após a identificação dos alunos por suas características fenotípicas, foi preciso localizar a família do aluno ou o próprio. Contou-se com a colaboração de diversas pessoas do meio acadêmico e da cuiabanidade para nos orientar na localização residencial de nossos futuros protagonistas. Porém, o desafio não é tão maior quanto avontade de

conhecer a trajetória de vida desses alunos negros que viveram a efervescência da modernização cuiabana do século XX, pautada no discurso nacionalista de Vargas sobre égide do ideal do branqueamento.

### **Objetivo Geral**

Identificar o alunado negro do curso ginásial da turma de 1945 e relatar a sua trajetória de vida/escolar.

### **Objetivos Específicos**

Contextualizar o estudo ao período Era Vargas, abordando os principais aspectos políticos, sociais e educacionais de seu governo frente aos movimentos de luta encabeçados pela população de cor na década de 40.

Descrever o contexto político, econômico e educacional mato-grossense durante o período Era Vargas, com enfoque ao sentimento nacionalista, a modernização da capital Cuiabá, e a presença de alunos negros nas instituições de ensino, principalmente na Escola Liceu Cuiabano, denominada no período como Escola Estadual de Mato Grosso.

Relatar e descrever através dos depoimentos e fontes documentais a trajetória de vida/escolar dos alunos negros formandos da turma de 1945 tomando como base para a sustentação do estudo o ideal de branqueamento fomentando naquele período pelos intelectuais brasileiros.

### **Metodologia**

A presente pesquisa utilizará como fontes dados disponíveis no arquivo da Escola Liceu Cuiabano, Arquivo Público de Cuiabá e também documentos pessoais dos alunos negros formandos de 1945. A pesquisa é respaldada na perspectiva histórica cultural e terá como instrumentos metodológicos o estudo documental das fontes, a pesquisa bibliográfica e as contribuições da memória individual e coletiva. A memória coletiva resgata as lembranças que foram compartilhadas durante um mesmo evento. Para Maurice Halbwachs (2006), “Uma ou muitas pessoas juntando suas lembranças conseguem descrever e até reconstituir toda a seqüência de nossos atos e nossas palavras em circunstâncias definidas, sem que nos lembremos de nada de tudo isso”. O depoimento da família dos alunos negros é de suma importância para podermos compreender o período histórico vivido e o caminho percorrido por esses alunos negros ao ingressar na instituição e após sair dela ao lançar-se a sociedade cuiabana.

### **Considerações Finais**

É compreensível que o estudo na perspectiva histórica é desafiador, primeiro quando nos deparamos com fontes documentais escassas sobre a identificação racial dos alunos. Segundo, ao escarafunchar encontramos três alunos ainda vivos, dois residentes em Cuiabá e um em Brasília, dos vinte e dois alunos. O restante dos alunos já faleceu, de modo que a pesquisa conta com a colaboração de seus familiares residentes na capital cuiabana. O número de alunos em óbito é maior do que se encontra com vida, optamos por ouvir os familiares relatarem sobre a vida do aluno, pautando no instrumento metodológico de entrevistas, com o objetivo de reforçar os eventos ocorridos no final da Era Vargas na década de 40.

### **Referência**

DÁVILA, Jerry. **Diploma de brancura: política social e racial no Brasil (1917-1945)**.

Trad. Claudia Sant'Ana Martins. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. 8. Reimpr. São Paulo. Atlas, 2007.

Halbwachs, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, 2006.

LAVERDI, Robson. **História oral, desigualdade e diferenças**. (Org.). Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012

MÜLLER, Maria Rodrigues. **As construtoras da nação: professoras primárias na Primeira República**. Niterói: Intertexto, 1999.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. Trad. Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1997.

SIQUEIRA, Elizabete Madureira. **História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais**. Cuiabá/MT. Entrelinhas, 2002.